

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O SERTÃO E A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM OUTROS CANTOS DE
MARIA VALÉRIA REZENDE

Marisa Rawena Alves Laurindo¹, Ana Carolina Negrão Berlim de Andrade²

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica que tem como *corpus* a obra *Outros cantos* (2016), da autora brasileira Maria Valéria Rezende. Nosso enfoque será na interseção entre o sertão e a representação feminina, caracterizada frente ao espaço. Nesse sentido, analisaremos, a referência interdiscursiva a tradição, levando em consideração que o espaço serve para discussão das representações femininas e torna-se palco para a rememoração da protagonista. Utilizaremos como aporte teórico Albuquerque Jr (2011), que aborda a dizi-visibility do espaço nordestino, frequentemente associado ao sertão; Santini (2011) com estudos sobre a formação da literatura brasileira a partir da ideia de um regionalismo nacional e sobre a representação do nordestino nas obras de Maria Valéria Rezende. Também utilizaremos dos estudos de Zolin (2009) e Schmidt (2019) sobre a representação da figura feminina na contemporaneidade.

Palavras-chave: Outros Cantos. Maria Valéria Rezende. Sertão.

1. Introdução

A obra *Outros Cantos*(2016) da escritora Maria Valéria Rezende, narra o retorno de Maria, após 40 anos, ao povoado Olho d'água, localizado no sertão do Nordeste brasileiro para realizar uma palestra em um sindicato rural. Ao longo de sua viagem, a personagem cruza o sertão e vai lembrando as memórias de um tempo difícil vivido naquela região, para onde havia sido enviada para trabalhar como professora do Movimento Brasileiro de Alfabetização, o Mobral. *Outros Cantos* (2016) é um romance ficcional que usa a narrativa em primeira pessoa e as memórias como estrutura textual. A obra inicia com a protagonista contando que se encontra em um ônibus para viajar ao sertão nordestino, a convite de um sindicato de trabalhadores rurais, para proferir uma palestra, que deveria “ajudá-los numa reflexão crítica sobre o pensamento dominante e a influência da mídia televisiva para poderem lutar por uma proposta educacional adequada a realidade sertaneja” (REZENDE,2016, p.73). Quarenta anos antes

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marisa.rawena@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: nba.anacarolina@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



do início da narrativa, a personagem Maria, ao se estabelecer em um espaço de muita precariedade, como é o caso de Olho d'água, sem ter meios para começar suas aulas, em virtude de escassez de recursos, se insere no cotidiano da cidade e adere às tradições locais, cercada de presenças femininas. Enquanto espera os materiais necessários para poder iniciar suas aulas, a professora decide trabalhar como qualquer outro morador para conseguir prover seus sustentos. O contexto de marginalização é representado por meio de personagens femininas, caso da personagem secundária, Fátima, oprimida triplamente, por sua condição de mulher, sertaneja e muito pobre. Assim, discute-se o papel feminino, sobretudo a partir das interseções culturais do lugar, já que, devido à precariedade, as personagens femininas principais do romance exercem uma profissão considerada, no local, masculina.

2. Objetivo

- Nosso objetivo é assim discutir a representação feminina na obra *Outros Cantos* (2016), bem como analisar o espaço sertão como espaço da representação da mulher na literatura contemporânea de Rezende (2016).

3. Metodologia

O método de pesquisa é o bibliográfico. Inicialmente, buscamos pesquisar conceitos de *Sertão* na literatura, com as seguintes obras: *A invenção do nordeste e outras artes* (2011), de Albuquerque Júnior e *a Formação da literatura brasileira e o regionalismo* (2011), sobre *palavras e restos* (2018), *romance e realidade na ficção* (2012), de Juliana Santini.

Em um segundo momento iniciamos com os estudos e análise da escrita de autoria feminina e da representação feminina com as obras: *A literatura de autoria feminina brasileira no contexto pós-modernidade* (2009), *Questões de gênero e de representação na contemporaneidade* (2010), ambos os estudos de Lúcia Osana Zolin.

4. Resultados parciais

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Compreendemos o espaço para além da paisagem física, como espaço que reúne elementos socioculturais. Nesse sentido, uma das primeiras impressões de Maria sobre o sertão é como lugar de onde se parte :

Dei-me conta, então, de que talvez havia muitas gerações, não chegava um estranho para viver ali, naquele lugar escondidinho por onde ninguém passava, onde se acabava o caminho e era na direção contrária que corria o rio da vida migrante. Lá não se costumava chegar, de lá só se ia embora (REZENDE, 2016, p.16).

Esse é um espaço de partidas evido ao processo histórico de ocupação das regiões do interior brasileiro, em que as terras são das mãos de um grupo pequeno, grupo esse que manda e desmanda e a maior parte da população necessita se submeter ao trabalho árduo para receber menos que o básico. Como exemplo, podemos citar o personagem Tião, o marido de Fátima, da diarista Alzira, de Luizinho, o filho da falecida dona Das dores e do Manoel de seu Tito, que emigraram. Em *Outros Cantos* (2016), o espaço literário funciona como uma metáfora que ilustra choques políticos, econômicos e culturais que definem a vida social em tempos distintos, como observa Maria, dentro do ônibus que a leva outra vez ao sertão. O automóvel torna-se uma cápsula do tempo, a partir do qual a protagonista conta a sua história, a de Fátima e de um espaço, com distinção entre décadas.

Nesse espaço, discute-se a representação feminina de modo que, se historicamente, as mulheres foram ensinadas a ocupar os espaços privados, como fazer as tarefas domésticas e cuidar dos filhos, enquanto o espaço público era destinado aos homens, no presente romance essa dicotomia é problematizada. No entanto, a desigualdade entre homens e mulheres ainda persiste, sendo um dos temas de *Outros Cantos* (2016). Ao representar as mulheres em múltiplos contextos é uma forma de normalizar a sua presença nos ambientes sociais. Rezende (2016) colabora, ao trazer à tona histórias

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



de mulheres excluídas e esquecidas, e pensar em um lugar de fala que seria uma maneira de refutar a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes decorrentes da hierarquia social. E esse rompimento com o silêncio imposto às mulheres, às minorias étnicas e às classes sociais menos favorecidas abre os caminhos para que as mulheres falem por si mesmas, e assim desestabilizar o discurso, autorizando e tencionando com vistas para a transformação da nossa sociedade. Esse modo de representação feminina, de mulheres que ocupam vários espaços sociais, também se relaciona com o aspecto psicológico delas, revelando aspectos de identidades igualmente múltiplas. Em suma, *Outros Cantos (2016)* amplia a representação feminina para além das questões limitadas ao gênero e da posição da mulher em relação aos papéis tradicionalmente impostos pelo sistema patriarcal. Assim, a ficção produzida por Rezende (2016) constrói um novo modelo que oferta possibilidades amplas e menos limitadas para a mulher, por meio da palavra e com sentido de ressignificar.

5. Conclusões provisórias

Na historiografia literária, segundo Santini(2011), retomando Candido (1975), o regionalismo aparece relacionado ao princípio do romance brasileiro, no interior do romantismo, que toma a literatura como instrumento da construção nacional. No entanto, segundo Santini(2011), “ é necessário criar um novo modelo de interpretação para o regionalismo pela crítica para análise da prosa brasileira contemporânea” (SANTINI,2018). Isso porque nas publicações contemporâneas regionalistas percebemos uma recusa da ideia de escrita regionalista ou passadista, por ser necessário uma nova abordagem das obras cujas narrativas transcorrem no espaço sertanejo. Assim, em *Outros Cantos (2016)*, apesar de haver uma referência interdiscursiva à tradição, não existe a preocupação com os mesmos elementos que o regionalismo de 30, como podemos ver pela representação da mulher. Isso é, o espaço serve para

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



discussão das representações femininas e como palco para a rememoração, não necessariamente para a crítica de uma realidade, como acontecia no romance de 30, tampouco remetendo ao sertão como espaço da cultura brasileira autêntica, como acontecia no romantismo.

6. Agradecimentos

Agradecemos à PIBIC/URCA pela oportunidade de desenvolver este projeto de pesquisa com o apoio da bolsa de estudos.

7. Referências

ALBURQUERQUE Júnior, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes/** Durval Muniz de Albuquerque Júnior; prefácio de Margareth Rago. - 5.ed- São Paulo; Cortez, 2011.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade:** estudos de teoria e história literária. 13^oed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões.** São Paulo: Paulo Azevedo Ltda. 1902.

REZENDE, Maria. **Outros Cantos.** Rio de Janeiro, 2016.

SANTINI, Juliana. Entre memória e a invenção: **a tradição na narrativa brasileira contemporânea**, 253. Revista Cercados, v.18, n.27 st. 2009.

Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/cercado/article/view/13766/12089>. Acesso em 23/10/2022.

SANTINI, Juliana. A formação da Literatura Brasileira e o regionalismo. **O eixo e a roda:** Revista de Literatura Brasileira, [S.1.], v.20, n.1, p.69-85, jun. 2011.

Disponível em:

https://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/334 Acesso em: 23/10/2022.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Na literatura, mulheres que reescrevem a nação. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento Feminista Brasileiro:** formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.